PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

REVISTA ENSINO DE GEOGRAFIA

(RECIFE)

<http://www.revista.ufpe.br/ensinodegeografia>

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

PENSANDO A GLOBALIZAÇÃO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE PRÁTICA

Natália Lampert Batista

Graduação em Geografia (Licenciatura) no Centro Universitário Franciscano e Mestrado em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGEO) na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente, é doutoranda em Geografia no PPGGEO/UFSM e professora na rede municipal de Santa Maria, RS.

natilbatista3@gmail.com

Tascieli Feltrin

Graduação em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas na Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES), Especialista em Gestão Escolar e Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente, professora na rede municipal de Santa Maria, RS.

tasciefeltrin@gmail.com

Elsbeth Léia Spode Becker

Graduação em Geografia (Bacharelado), Graduação em Geografia (Licenciatura Plena), Mestrado em Engenharia Agrícola e Doutorado em Agronomia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente, Professora adjunta no Centro de Ciências Humanas da Universidade Franciscana (UFN) e professora da rede pública estadual atuando no Ensino Médio em Santa Maria, RS.

elsbethgeo@gmail.com

Resumo: O conteúdo programático do 8º ano, do Ensino Fundamental, da EMEF Junto ao CAIC Luizinho de Grandi, prevê a abordagem do tema Globalização como um elemento essencial do currículo escolar. Porém, o tema apresenta grande abrangência e elevada complexidade para ser trabalhado com os estudantes, fazendo-se necessário pensar formas de torná-lo mais palpável e compreensível aos alunos do Ensino Fundamental. Por isso, pensou-se uma sequência didática que aborda a temática pautada em múltiplas linguagens. Assim, o presente artigo objetiva relatar a proposta de ensino sobre a Globalização desenvolvida com uma turma de 8º ano, do Ensino Fundamental, da Escola mencionada anteriormente. Observou-se grande envolvimento dos estudantes e dedicação na realização de todas as atividades, bem como debates reflexivos sobre o atual contexto social, econômica e ambiental

do Planeta. Portanto, a proposta logrou êxito no contexto de aplicação e levou os alunos a questionarem “o que é” e “para que/quem serve” a globalização. Por isso, mostrou-se positiva contribuindo para (re)inventar o espaço pedagógico da sala de aula, por meio de proposições inovadoras para o contexto de desenvolvimento da mesma.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Globalização; Sequência Didática.

PENSANDO LA GLOBALIZACIÓN CON ALUMNOS DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL: UN RELATO DE PRÁCTICA

Resumen: El contenido programático del 8º año, de la Enseñanza Fundamental, de la EMEF Junto al CAIC Luizinho de Grandi, prevé el abordaje del tema Globalización como un elemento esencial del currículo escolar. Sin embargo, el tema presenta gran alcance y alta complejidad para ser trabajado con los estudiantes, haciéndose necesario pensar formas de hacerlo más palpable y comprensible a los alumnos de la Enseñanza Fundamental. Por eso, se pensó una secuencia didáctica que aborda la temática pautada en múltiples lenguajes. Así, el presente artículo objetiva relatar la propuesta de enseñanza sobre la Globalización desarrollada con una clase de 8º año, de la Enseñanza Fundamental, de la Escuela mencionada anteriormente. Se observó gran implicación de los estudiantes y dedicación en la realización de todas las actividades, así como debates reflexivos sobre el actual contexto social, económico y ambiental del Planeta. Por lo tanto, la propuesta logró éxito en el contexto de aplicación y llevó a los alumnos a cuestionar "lo que es" y "para que/quien sirve" a la globalización. Por eso, se mostró positiva contribuyendo a (re)inventar el espacio pedagógico del aula, por medio de proposiciones innovadoras para el contexto de desarrollo de la misma.

Palabras clave: Enseñanza de Geografía; globalización; Secuencia Didáctica.

CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Milton Almeida dos Santos, nascido em 3 de maio de 1926 e falecido em 24 de junho de 2001, foi um importante e renomado geógrafo brasileiro. Destacou-se por trabalhos em diversas áreas da ciência geográfica, especialmente, nos estudos sobre a urbanização do, então, chamado “Terceiro Mundo” e sobre a Globalização. Ganhou o prêmio *Vautrin Lud*, considerado o Oscar da Geografia, em 1994, sendo o primeiro e o único geógrafo da América Latina a receber essa homenagem até então. Dentre suas obras de grande destaque no Brasil

estão “A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção” (SANTOS, 2006) e “Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal” (SANTOS, 2008).

Na primeira obra citada, Santos (2006) apresenta como tese central a discussão sobre o conceito de espaço, ou como o próprio título ressalta, sobre a sua natureza e sobre as categorias de análise que o balizam, destacando a centralidade da técnica. Desse modo, toda:

[...] a discussão é sobre o espaço e não sobre a geografia; e isto supõe o domínio do método [...]. É indispensável uma preocupação ontológica, um esforço interpretativo de dentro, o que tanto contribui para identificar a natureza do espaço, como para encontrar as categorias de estudo que permitam corretamente analisá-lo. (SANTOS, 2006, p. 10).

O autor acaba trazendo em sua abordagem um olhar dialético e desenvolvendo uma reflexão crítica sobre a organização do espaço, bem como propondo e explicando conceitos complexos e inter-relacionais, isto é, que buscam compreender o espaço não meramente como a soma das partes, mas como totalidade.

Já o conteúdo do livro “Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal”, de Milton Santos (2008), está profundamente relacionado com a educação e para com a responsabilidade dos educadores e também as discussões sobre o que é e como se apresenta a Globalização no século XXI. Segundo Santos (2008), é impossível construir uma nova sociedade, uma globalização solidária, sem reestruturar a educação, a escola, o pensamento dominante, a democracia e a ética.

Nesta interface, ao discutir a temática Globalização em sala de aula, torna-se interessante utilizar esse importante autor como referência para a abordagem proposta, fazendo com que os alunos reflitam sobre as diferentes faces do fenômeno: a fábula, a perversidade e a possibilidade, e também que compreendam o que é o tal espaço geográfico estudado pela Geografia.

Segundo o autor (2008), a Globalização como fábula mostra lado ilusório do mundo global, colocando-o como um espaço onde todos tem acesso aos bens e serviços essenciais a qualidade de vida. Logo, é preciso entender que:

[...] A máquina ideológica que sustenta as ações preponderantes da atualidade é feita de peças que se alimentam mutuamente e põem em movimento os elementos essenciais à continuidade do sistema. [...] Um mercado avassalador dito global é

apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado. [...] No lugar do fim da ideologia proclamado pelos que sustentam a bondade dos presentes processos de globalização, não estaríamos, de fato, diante da presença de uma ideologização maciça, segundo a qual a realização do mundo atual exige como condição essencial o exercício de fabulações. (SANTOS, 2008, p. 9).

Por outro lado, a Globalização como perversidade expõe todas as mazelas causadas pela exploração do humano pelo grande capital, onde o ser é apenas um recurso (humano) e:

[...] Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção. [...] A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas. Todas essas mazelas são direta ou indiretamente imputáveis ao presente processo de globalização. (SANTOS, 2008, p. 9).

“Todavia, podemos pensar na construção de um outro mundo, mediante uma globalização mais humana” (SANTOS, 2008, P. 10). Esse outro mundo é plausível a partir da Globalização como possibilidade apresenta a necessidade de um mundo mais solidário e comprometido com as gerações futuras, com a sustentabilidade, com a paz entre os povos, com a ética.

De maneira semelhante, Steve Cutts (2017) questiona essas faces da realidade em *Hapiness*¹, um curta que expõe a realidade perversa do mundo global com muita propriedade. O inglês é ilustrador e animador e, embora já tenha trabalhado para grandes empresas capitalistas, é reconhecido mundialmente por suas animações de curta duração que produz com a intenção de estabelecer fortes críticas ao modelo de sociedade vigente, prestando-se a integrar debates teórico-práticos em ambiente escolar com grande possibilidade de propiciar o pensamento crítico entre os estudantes, bem como de chamar-lhes atenção pela estrutura de seus vídeos. Em *Hapinness*, Cutts (2017) ressalta as interfaces perversas e as fabulações realizadas pelo modelo capitalista vigente no mundo globalizado, as quais levam o homem à dominação pelo consumismo, pela busca de *status* social, pela vida de aparências e pela busca constante do “*Deus Dinheiro*”, acarretando em diversos problemas de ordens psicológicas,

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQelULDk>. Acesso em 26 de março de 2018.

sociais, ambientais, econômicas, etc., e afastando-o da tão desejada e utópica felicidade capitalista.

Dessa maneira, discutir em sala de aula tais abordagens do mundo global permite um novo olhar sobre o espaço geográfico e sobre as relações socioespaciais empreendidas pelos estudantes de Ensino Fundamental com o meio onde vivem e com a cultura global que está evidentemente presente em seus cotidianos. Por conseguinte, o conteúdo programático do 8º ano, da EMEF Junto ao CAIC Luizinho de Grandi, prevê a abordagem do tema Globalização e de suas implicações sobre o espaço geográfico. Por isso, pensou-se uma sequência didática que aborda a temática, relacionando-a com a visão, adaptada ao nível de ensino, do ilustre autor Milton Santos e do renomado animador e ilustrador Steve Cutts, pautada em múltiplas linguagens, a saber: o vídeo, o texto, o debate, a apresentação oral, os slides. Assim, o presente artigo objetiva relatar a proposta de ensino sobre a Globalização desenvolvida com uma turma de 8º ano², do Ensino Fundamental, da Escola mencionada anteriormente e localizada na zona Sul de Santa Maria, RS (Figura 1).

²A turma na qual a proposta foi desenvolvida conta com 21 alunos de 13 a 14 anos de idade. Ressalta-se que a Escola em questão possui três turmas de 8º ano, porém apresentam professores diferentes, o que justifica a proposta ter sido testada em apenas uma turma.

Figura 1: Mapa de localização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Junto ao CAIC Luizinho de Grandi.

Fonte: RIZZATTI et al, 2016, p. 60.

RELATO ACERCA DA PROPOSTA DIDÁTICA DESENVOLVIDA NA ESCOLA

Ao pensar uma sequência didática é preciso buscar formas de conduzir os estudantes a diferentes formas de pensar e de compreender o objeto de análise. Há múltiplas versões para as teorias apresentadas e, por isso, é preciso escolher a mais adequada ao contexto e trabalhá-la de forma interativa, a fim de fazer com que se torne significativa aos estudantes do século XXI e que permita um olhar mais completo sobre o tema discutido, isto é, que se diversifiquem as formas para proporcionar o entendimento da realidade em discussão.

Assim, pensou-se uma sequência didática que articule diferentes formas de estudar o tema Globalização para facilitar o seu entendimento, tendo em vista a sua complexidade e amplitude. Para a concretização da sequência didática sobre Globalização, primeiramente, realizou-se uma aula expositivo-dialogada com os estudantes sobre o conceito Globalização,

Mundialização, encurtamento espaço-tempo, Fases da Globalização e suas contradições no espaço geográfico (fábula, perversidade e possibilidade), bem como se destacou a importância de Milton Santos na abordagem desses temas. Esse primeiro momento foi extremamente importante, pois foi o primeiro contato “oficial” dos alunos com a temática, ou seja, apesar de já terem ouvido falar em Globalização, sabiam apenas conceitos de senso comum sobre ela e seu olhar voltava-se apenas para os seus benefícios ou fabulações.

Nesta primeira inserção do assunto, portanto, emergiram muitas dúvidas e questionamentos dos estudantes com relação a o que é a Globalização e sobre a vida e obra de Milton Santos. Sua origem periférica fez com que os estudantes se colocassem em seu lugar ressaltando as possibilidades de que eles também são capazes de pensar criticamente sobre o lugar e o mundo onde estão, alicerçados na busca pelo conhecimento e pela escolarização.

Após, apresentou-se o vídeo “Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá” (TENDLER, 2006), Figura 2, que relata a vida desse importante geógrafo e as principais ideias norteadoras do seu pensamento. Com base no vídeo, os estudantes começaram a se apropriar das ideias discutidas por Milton Santos sobre a Globalização e passaram a questionar e ressaltar a sua interface perversa, muito presente na sociedade contemporânea, assim como, a contribuição da Geografia para uma nova leitura do mundo e para a intervenção na busca por novas formas de viver em sociedade no século XXI.

Figura 2: Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá

Fonte: TENDLER, 2006. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=K6EIIQNsoJU>. Acesso em 26 de março de 2018.

Observou-se que os debates começaram a ampliar a compreensão do conceito de Globalização, passando de uma visão ingênua e superficial para um olhar mais crítico e complexo do tema.

Na sequência, os alunos leram um pequeno texto elaborado pela professora da turma com os principais conceitos apresentados pelo autor e, também, realizaram o estudo da temática no primeiro capítulo do Livro Didático Expedições Geográficas (ADAS; ADAS, 2015) adotado pela Escola como fonte de consulta para os estudantes na disciplina de Geografia. Essas leituras reforçaram o seus entendimentos quanto ao que havia sido exposto no vídeo, contribuindo para proposições sobre como melhorar o espaço global na perspectiva da solidariedade global, defendida por Santos (2008) ao abordar a Globalização como possibilidade. Além do mais, possibilitaram que seus entendimentos do mundo global ultrapassassem a visão ingênua de “*tudo que é global é bom*”, tornando-os capazes de identificar as contradições da Globalização.

Posteriormente, os estudantes foram convidados a realizarem um debate crítico semiestruturado (mediado por questões de autoria da professora e extraídas do livro Expedições Geográficas e pela confecção de slides, conforme a Figura 3) sobre essas ideias debatidas até o momento, desenvolvendo, assim, uma síntese do que é Globalização na perspectiva da Geografia Crítica de Milton Santos.

Figura 3: Momentos da atividade desenvolvida: (a) alunos elaborando os roteiros de discussão e (b) debate mediado por questões e utilizando o roteiro elaborado por eles.

Fonte: Atividade na Escola, 2018.

O debate mencionado girou em torno de temas como: Quem foi Milton Santos; Definição de conceitos de Globalização e Mundialização; Compreensão do que consiste a ideia do encurtamento espaço-tempo, que transforma o Planeta em uma Aldeia Global ou acentua as distancias pela impossibilidade de acesso das pessoas aos bens e serviços; Explicação e exemplificação de cada fase da Globalização e qual o seu principal aspecto; Exposição sobre o que é Globalização como fábula, como perversidade e como possibilidade; Pesquisa e discussão sobre o que é Fábrica Global e produtos do mundializados consumidos pelos estudantes, bem como sobre produções que visam à aculturação produzindo a homogeneização, mas também a diferenciação dos espaços globais; Globalização e meio ambiente enfocando as conferências globais que abordaram o tema meio ambiente, os principais problemas ambientais do século XXI, intensificados pela Globalização, o consumismo, a degradação ambiental e as fontes de energia tradicionais, mistas e sustentáveis; E, por fim, discutiu-se porque o modelo de desenvolvimento econômico é divergente do modelo sustentável, ou seja, porque, no mundo global capitalista atual, é mais importante “ter” do que “ser” (viver de aparências e em busca de *status* sociais padronizados).

Essa última ênfase foi ressaltada de forma mais incisiva com o curta “*Happiness: a film by Steve Cutts*” (CUTTS, 2017) que faz uma crítica à sociedade contemporânea: consumista, alienada e dependente das aparências e do consumo como fonte de “felicidade”.

Figura 4: *Happiness: a film* by Steve Cutts.

Fonte: CUTTS, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B2huzTX_S2c. Acesso em 26 de março de 2018.

Em *Happiness*, Cutts (2017) faz uma interessante crítica ao consumismo e a ditadura da busca pela aparente felicidade capitalista. O curta aborda desde a busca desenfreada pelo consumismo (ápice na *Black Friday*) e pelas “marcas globais”, como o trabalho que prende o ser humano e o explora, os problemas urbanos, as drogas, o álcool e os remédios como possibilidade de superação do vazio existencial proporcionado pela Globalização perversa e a falaciosa associação “*ter é ser feliz*”. Apesar de breve, apenas 4.16 minutos, possui imensa e abrangente densidade teórica capaz de conduzir a reflexões profundas sobre a sociedade contemporânea e levar os estudantes a questionarem os padrões culturais impostos pelo mundo global e pelo sistema capitalista.

Durante a exibição do vídeo, observou-se que os alunos, por muitas vezes, se viam no que era apresentado, outras vezes achando engraçadas as situações presentes, mas questionavam os porquês dos acontecimentos. Na hora de discutir os temas apresentados, demonstraram preocupação com o futuro da sociedade atual e consideraram que esse modelo predominante nos dias atuais não está preocupado com o bem estar do ser humano, mas apenas com a reprodução do capital e com os lucros desencadeados pelo consumismo desenfreado, vendendo uma falsa felicidade pelas ilusões do sistema, ou seja, o mundo global

é vendido como uma fábula (Figura 5a) pelas ferramentas que embriagam o ser, mas é na realidade perverso (Figura 5b) quando deveria ser um mundo de possibilidades.

Figura 5: *Happiness* by Steve Cutts: a) Globalização como fábula; b) Globalização como Perversidade (escravização do ser).

Fonte: CUTTS, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B2huzTX_S2c. Acesso em 26/03/2018.

Por outro lado, a crítica por si só não é suficiente para a busca de uma sociedade melhor, então, os alunos realizaram proposições de como eles pensam que podem atuar contra a dominação do sistema capitalista associada à Globalização, buscando ver outras formas de ser e de agir no mundo. Pensando uma Globalização como possibilidade, como solidariedade global, como outra globalização. Entre essas proposições destacaram a necessidade de refletir criticamente sobre seus posicionamentos políticos e sociais cotidianos, de ajudar as outras pessoas sempre que possível e de agir de modo mais próximo a sustentabilidade praticável nos seus cotidianos.

Neste sentido, ao associar os conhecimentos baseados em um grande pensador da ciência geográfica, como Milton Santos, em sua linguagem científica, juntamente com um renomado animador e ilustrador como Steve Cutts, na linguagem visual, permitiu aos estudantes pensarem o mundo global de uma forma mais completa, articulando o que conhecem e o que estudam. Além disso, a interação com o vídeo, o texto, o debate semiestruturado, a sistematização de respostas para questões problemas, à apresentação oral, a produção de slides como base para as discussões, estimulam os estudantes a se posicionarem frente ao conteúdo abordado, tornando significativa e relevante a complexa discussão sobre a temática Globalização.

CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento da sequência didática, observou-se grande envolvimento dos alunos e dedicação na realização de todas as atividades, bem como debates reflexivos sobre o atual contexto social, econômico e ambiental do Planeta. Portanto, a proposta logrou êxito no contexto de aplicação e levou os alunos a questionarem “o que é” e “para que/quem serve” a globalização e como ela pode ser apresentada: uma fábula, perversidade ou possibilidade ou um pouco de cada, dependendo do ponto de vista a ser analisada.

Além disso, com base no exposto, pode-se concluir que a interação com as diferentes linguagens e formas de exposição do conteúdo programático promoveu o debate crítico reflexivo entre os estudantes de 8º ano do Ensino Fundamental, fazendo-os compreender e opinar sobre um tema relevante, mas de grande complexidade para sua faixa etária (de 13 a 14 anos). A proposta, portanto, mostrou-se positiva e extremamente rica quanto aos debates e construções dos alunos, contribuindo para (re)inventar o espaço pedagógico da sala de aula, por meio de proposições irreverentes e inovadoras para o contexto de desenvolvimento da atividade.

REFERÊNCIAS

ADAS, M.; ADAS, S. **Expedições Geográficas**: 8º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

CUTTS, S. *Happiness: a film by Steve Cutts*. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B2huzTX_S2c. Acesso em 26/03/2018.

RIZZATTI, M; CASSOL, R; BATISTA, N. L; DAMBROS, G. Utilização de Geotecnologias na Cartografia Escolar: a compreensão da representação do relevo com alunos do Ensino Fundamental. **Geografia em questão (online)**, v. 10, p. 56-76, 2017.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TENDLER, S. **Encontro com Milton Santos**: o mundo global visto do lado de cá. [Filme – vídeo]. Produção e direção Sílvia Tandler. Brasil, Calibran Produções, 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K6EIIQNsoJU>. Acesso em 26/03/2018.